

Gastos de candidatos com campanhas à Câmara somaram R\$ 908,2 milhões

NELSON JR. TSE

Carolina Pompeu

Nas eleições deste ano, os 4.658 candidatos às 513 cadeiras da Câmara dos Deputados gastaram, no total, R\$ 908,2 milhões com suas campanhas. O dado é do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e não inclui as despesas de comitês financeiros e partidos políticos. Isso significa que, em média, cada postulante consumiu cerca de R\$ 194 mil do próprio bolso ou de doadores privados para concorrer ao cargo de deputado federal.

O valor é maior quando se trata dos gastos dos candidatos eleitos, afirma o deputado reeleito **Chico Alencar (PSol-RJ)**. Segundo ele, que declarou despesas de R\$ 181 mil ao TSE, o gasto médio dos postulantes bem-sucedidos no seu estado superou R\$ 1 milhão.

Essa cifra também foi citada pelo deputado **Roberto Magalhães (DEM-PE)**. Para ele, o montante de R\$ 1 milhão é o valor mínimo a ser despendido por um candidato que quer ganhar as eleições na maioria dos estados brasileiros.

As declarações entregues à Justiça Eleitoral sugerem que a avaliação dos dois parlamentares é realista. No Rio de Janeiro, Anthony Garotinho (PR), primeiro colocado com 694.862 votos, declarou despesas de R\$ 2,57 milhões. Em Pernambuco, a deputada reeleita **Ana Arraes (PSB)**, a mais votada no estado (387.581 votos), informou gastos de R\$ 1,512 milhão.

Produção - Em uma campanha, o dinheiro é transformado em programas de rádio e TV, em anúncios de jornais, na manutenção de comitês, na impressão de cartazes, fôlderes, cavaletes, entre tantos instrumentos que servem para tornar o candidato conhecido e divulgar suas ideias.

O problema é que, segundo o especialista em marketing político Antônio



Dados do TSE indicam que as despesas dos candidatos a deputado federal tiveram valor médio de R\$ 194 mil nas eleições de 2010

Lavareda, as cifras necessárias para se eleger um candidato vêm aumentando e atingindo “proporções cada vez mais inviáveis para os postulantes”.

Antônio Lavareda já vê efeitos do custo crescente das campanhas no perfil dos integrantes da Câmara. Grande parte deles, segundo o cientista político, “ou são empresários ou estão ligados a corporações poderosas, também do ponto de vista financeiro, como os evangélicos”. Levantamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) mostra que os deputados empresários chegarão a 169 na próxima legislatura, o maior número já registrado. Ainda segundo o Diap, a bancada evangélica contará com 63 deputados, 20 a mais que os atuais.

Fiscalização - Uma das hipóteses para o aumento dos custos das campanhas é de que a fiscalização cada



Chico Alencar



Roberto Magalhães

vez mais efetiva da Justiça Eleitoral das contas dos postulantes venha gerando declarações de receitas e despesas mais reais. Ou seja, a prática do chamado “caixa dois” estaria diminuindo ao longo dos anos e, portanto, as despesas “oficiais” tenderam a aumentar.

Mas, para Lavareda, as campanhas estão, sim, mais caras: “É óbvio que, à medida que há efetiva fiscalização dos gastos de campanhas, você aproxima as declarações dos candidatos à realidade. Mas, independentemente disso, há sim um gasto maior”.

Também doutor em Ciência Política, Lavareda atribui duas principais causas a esse aumento: a evolução das tecnologias de campanha e o fracionamento partidário. No primeiro fator, ele inclui o fato de que os postulantes precisam se adequar aos novos veículos de comunicação para se aproximar do eleitor, o que significa a contratação de serviços de sítio, blogs, microblog etc. Já o fracionamento partidário, segundo ele, estimula o aumento no número de postulantes ao cargo de deputado federal o que, ao final da conta, eleva os custos agregados das campanhas.

Custo crescente pode inviabilizar candidaturas

O risco dos custos crescentes nas campanhas, de acordo com o deputado **Chico Alencar (PSol-RJ)**, é o de inviabilizar candidaturas “de quem não tenha altos aportes financeiros ou que não se vincule a grandes empresas”. Eleito pela terceira vez ao cargo de deputado federal em outubro deste ano, ele declarou à Justiça Eleitoral despesas de R\$ 181 mil em sua campanha.

Apesar de o valor, segundo o próprio deputado, ser muito menor que a média de gastos dos candidatos eleitos no Rio de Janeiro, Alencar admitiu que os custos aumentam a cada eleição. “Parece uma bola de neve”, afirmou.

Para o deputado **Roberto Magalhães (DEM-PE)**, já no quarto mandato, a bola de neve parou de crescer. É que o político, que foi governador de Pernambuco e prefeito do Recife, deci-

diu não concorrer à Câmara este ano. Um dos motivos apontados é o alto custo das campanhas.

“Está-se tornando proibitiva a campanha para deputado federal para os candidatos de classe média. Eles só têm chance se tiverem grandes financiadores ou se exercerem cargos públicos nos quais façam muitas obras, muitas políticas pelas quais se tornem reconhecidos”, lamentou.